

# *ATRÁS DE UM SILÊNCIO*

Livro 126

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## *ATRÁS DE UM SILÊNCIO*

Escondido atrás de um silêncio uma sensação alvoroça a minha mente com objetos, nomes, músicas trazidas em desconcertante manifestação. Era evidente tratar-se de uma exaltação do passado longínquo em movimento com vida própria, cansado de ser esquecido. Subitamente, desordenando o tempo, rascunhos, afetos parciais, conflitos omitidos, ofensas negadas, culpas equivocadas, deliciosos pecados, sabores desabados, desejos crus, respostas insuficientes se aglomeravam deslocando-se como salto brusco.



## *AS FONTES DA COESÃO*

Em vários momentos a vida me oferece variedades das descobertas, como em Roma, em cada canto uma história, como na paixão, em cada encontro uma nova sensação descoberta. Esta variação de estímulos que o olho olha e a alma enxerga, é a fonte celular

dos vínculos e dos afetos, da inclusão da Estética e da Ética construtoras do “aquele (ou aquilo) que me visibilizou” para “aquele (ou aquilo) que visibilizo”: Assim, conduzo a tocha que ilumina a vida.



### ***MINHA ROTINA***

Um adeus intruso quebrou minha rotina, proibições espúrias assumiram o lugar que acatava a minha presença. Assumindo um lugar que sempre foi da minha autonomia, a medicalização da vida barrou minha saúde promovendo uma intriga entre uma vida construída e uma ameaça manipulada. Toda vez que me penso busco pelo que permaneceu em mim, fragmentado pela farsa fraudulenta que me limita a perder parte importante da minha vida. Encontros suspensos, a vontade secreta de encontrar-me afastando-me dos conspiradores que me desviam do meu destino.

## *CARTA DE UM VÍRUS*

Estou esperando o momento que todos deixem o vírus em paz. Ele, o vírus me mandou um recado dizendo-se desconcertado com os humanos que depositaram nele intenções, mortes, ameaças, medos e que, apenas ele tem seu ciclo, seu tempo de adaptação até acomodarse nesse planeta entre os humanos como tantos outros o fizeram, mas ainda não sabe o que vai fazer com os partidos políticos do planeta, onde e como situá-los, acredita que isso levará mais um tempo, descobriu que alguns humanos vivem de qualificar a vida dos vírus. Sonham em ser filósofos com menos perguntas e mais respostas. Dispensam especialistas, desgovernadores, imperfeitos, políticos condenados, juízes comprados, médicos que vendem atestados de óbito e o símbolo da ignorância: jornalistas e comentaristas daquilo que não entendem.

Vão requerer a cobrança de uma porcentagem da indústria farmacêutica, um imposto por circulação e uma porcentagem dos corruptos, dos genocidas e das quadrilhas instaladas nos poderes. Das Agencias Internacionais por manipulação de dados e pelo malefício nas tenebrosas transações exigirão transparência e o cese de suas funções de mal informar, de ideologizar a mão invisível que confunde Valor com preço.

## *NÃO SOU MAIS*

Eu já não sou o mesmo de antes, aquele que havia sido, havia imaginado que pudesse manter-me a parte da maldade, que ela estava confinada a determinados ambientes e pessoas, portanto, evitáveis com alguma prudência e disciplina, ou seja, como se houvesse o autoexílio, eu cá e eles lá. Todo portador de ingenuidades vive sem saber o que esperar e o que irá encontrar. Todos carregamos ideais particulares sem que exista uma fronteira que nos separe.



## *TROFÉUS*

Não sei se posso sair por aí ou se convém deitar em silêncio sem me incomodar com o que eu não posso mudar. Cada um carrega uma história, nem sempre escolhida, então porque esperar consciência de quem nunca soube da sua existência? Respostas ausentes refletem perguntas ausentes, qual planos, quais

projetos se muitos desconhecem o porvir, obcecados em tirar leite de pedra e algum alimento para a próxima hora? Eis seu projeto. Inútil esperar o milagre da essência espontânea, entalhados para ser excluídos, desembarcam nossas identidades substituindo-as por falsas promessas de um mundo melhor depois do consumismo. Pescam máquinas, substituem as pérolas, verticalizam a morada, apunham os pátios, processam alimentos, eliminam sabores, erguem uma muralha ao redor de leis manipuladas para excluir as maiorias, empunhando bens materiais como troféus de conquistas incontestáveis.



### ***VIVO EM TEMPO REAL***

Vivo em tempo real, escrevo para que minhas vivências não sejam apagadas ou esquecidas. Uma vida disposta a ser real exige um reforço da confiança e da coragem, onde a ficção minoritária é gerada e consumida a nível interno. Ainda que eu saiba que poucos se dedicarão a

ler-me. O hábito da leitura exige aprender a estar consigo com abertura para que novas ideias alheias corram pelas nossas veias arrastando acidentes que impeçam a circulação do conhecimento. Minhas convicções são as de um filho de imigrantes que viveram do trabalho, nunca estive tutelado, o Estado para mim, costumou tirar, pouco ou nada me deu, pensando de modo retrógado, pesa na vida das pessoas como um sócio invisível, como um poder que nunca escolhi como parceiro. Minha biblioteca pouco se ocupa com supérfluos, autoajuda e outros vazios. Ler, sublinhar, manter a esperança, não doar livros, sim reparti-los, trocar livros para manter a curiosidade de ser habitado pelo novo. Não desperdiço por temer que em algum momento me fará falta, o que desrespeitosamente despreze. Sigo amando as memórias tanto quanto amei as pessoas que as registraram, guardo objetos significativos como testemunhas, troféus dos prazeres que eles me permitiram ter.

## ***ESCOMBROS***

Vi pessoas nascidas ali como por acaso, vivendo com o mínimo distribuídos por um território omitido cuja paisagem é um contrassenso. A vida calculada a cada dia visando aumentar a probabilidade de a fome não esmagar a víscera. O corpo feito escombros é mais sombra do que massa, mal toca o solo, parece levitar, permanece em silêncio sem forças para falar.



## ***MEUS AFETOS***

Meus afetos garantem não ser estranhos, são verdades que se fortalecem no meio de tantas mentiras. Cercado de um delírio negacionista, tropeço com usurpadores, eleitos pelo voto comprado, pelo uso do inocente útil, pela manipulação na educação. Meus afetos fraturam com essas inversões com que os corruptos acusam os inocentes para perpetuar-se no poder. Meus afetos perderam o fôlego, ouvem uma falsificação com ares e

disfarces de falsas inteligências. O tempo com pressa me cobra uma autenticidade sem controle. A vida perde a textura, a falta de vergonha inventa um futuro insustentável. Inundados por propostas psicóticas, muitas drogas lícitas e ilícitas, demissão do amor e do vínculo, se despeja na matança de crianças inocentes o aborto como um direito unilateral de genocidas em busca de aprovação.



### ***MINHAS LOUCURAS***

Reúno todas as minhas loucuras, verto um afeto que me escapa ao controle, ora feito minha sombra, ora minha sede, ora meu pranto.

## ***CHEGANDO NO FUTURO***

Ao chegar no futuro encontrei poucos traços do que me fora prometido, em vez disso vi uma cópia fictícia, um lugar exótico acumulando conflitos espirituais difíceis de reverter já que disfarçados por emoções medicamentosas e calmarias sem suporte. Refinadas construções culturais dando suporte a impressionantes narrativas com fachada de social e libertárias, remontam as práticas coloniais. Incapazes de sustentar alguma estabilidade, deram nova cara a espoliação e à possessão. A exploração psicológica desfigura as identidades deixando um vazio no seu lugar. Aqui não restam alternativas, a substituição do humano pelo transhumano avança com a colaboração alienada pelo incremento do narcisismo e do egoísmo. Disposto a ter vantagens em sentir-se estrangeiro na família e no corpo que se tem, um esvaziamento desapropria o Eu com uma vitalidade negativa corroborada pelos meios de comunicação e formação acadêmica. Poucos sabem o dano desta presença irreversível, esta trágica cultura triunfa e festeja eufórica sua decadência imoral.

## ***O PODER ANESTESIA***

Assisto uma ruína desabar sombria confirmando a coerção sobre a representação cultural das mulheres. Provocadas pela hierarquia típica dos ocidentais, com a sede de títulos e o depósito de valores moldando e subordinando lugares milenarmente cumprido no cuidado dos filhos. Ainda não se avaliou o dano que se produziu na humanidade com a interferência na estrutura familiar mediante a valorização do egoísmo sobre o altruísmo. A cultura da competição se opõe a cultura da colaboração. A desqualificação do homem e da mulher ataca a toda estrutura biogenética dos seres humanos. Esta ruptura intencional fratura as relações entre homens e mulheres com um interesse de conflitar as micro relações, como tal, se facilita o domínio colonialista, uma forma imperialista de domínio macro sobre as micro relações. Cresce o Estado com poder e razão de interferir na micro composição, domina e indica os ideais das crianças e dos adolescentes. Este domínio molda qualquer regime político dominado com uma elite que domina a todos. A grande contradição dos populismos é que cronificam um poder concentrado nas mãos de poucos aquilo que diziam enfrentar ao destruir o modelo tradicional. É voz corrente que toda revolução tende a transformar-se

naquilo que combate. O poder anestesia a consciência social e a ação social.



### ***DISCURSOS VAGOS***

Discursos vagos ocupam tribunas, púlpitos, jornais, universidades, tribunais, câmaras, bibliotecas, livrarias. Sem palavras próprias e apropriadas, com certa frequência expropriam o sentido e falsificam a importante representação que possam ter. As palavras dão e tiram coerência, estabilidade e lealdade, quando ambíguas esvaziam o valor pela contradição. Permeáveis à imaginação sucumbem à perturbação, ao misticismo e aos radicalismos. Entendo como inegáveis as banalizações que usam palavras como coringas, fazendo-as oscilar de acordo ao momento e ao interesse de ocasião, operando por um grau crescente de coerção.

O populismo contamina com a retórica, ativistas contribuem com uma enorme desconsideração para com o saber, ao usarem a palavra social para seus atos que mais tem de uso da pobreza para beneficiarem-se, do que para contribuir com a solução.

## ***FOME NA ABUNDÂNCIA***

Há um espanto que não consigo resolver. Como se mantém a cruel diferença entre os que comem e os que passam fome havendo comida suficiente em um planeta que assiste uma distribuição indevida? A crueldade omitida é vista como indiferença mortal, uma fratura entre grupos separados por tão grave afastamento resistente a qualquer solução, embora poucas foram as propostas comprometidas, e ainda aqueles que investem para manter, promover no controle de natalidade e no aborto como forma de limitar o número de humanos no planeta. Os ramos de cumplicidade com o descarte de humanos pertencem a uma sociedade insensível com a inclusão dos abandonados pelos Sistemas, pelos excluídos, pelos indocumentados, pelos expulsados de seus países por invasões criminosas forçando hordas de refugiados. É terrível ver que elas estão e seguem juntas, resistem à solução, domesticação e humanização. Os humanos do mundo os tratam com desdém.

Roberto Curi Hallal

